



Filosofia CÉREBROS, PINEAIS E ESPIRITISMO.

página 03

Ano III | Edição 13 - Bimestre SETEMBRO/OUTUBRO 2.014



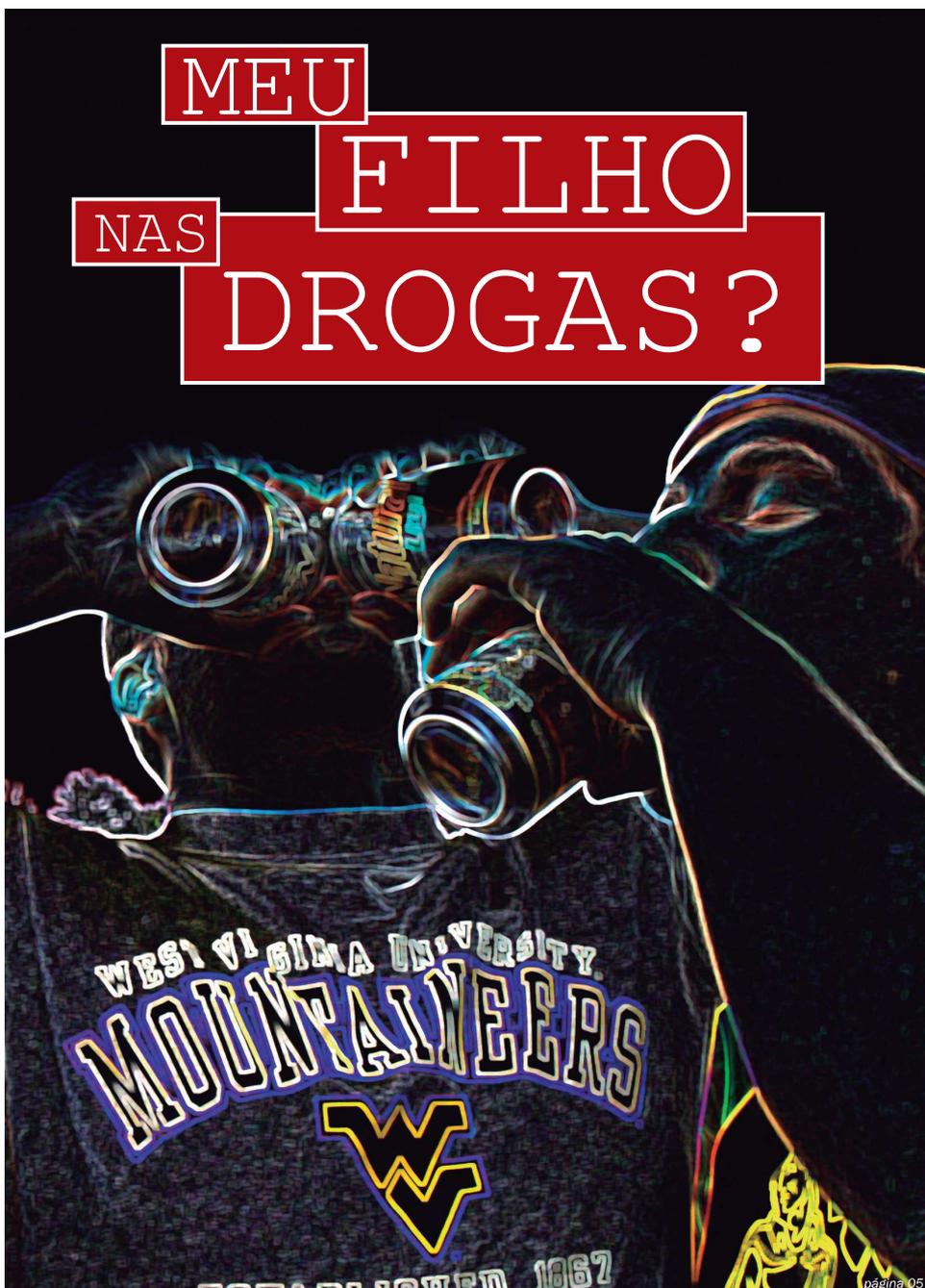
A LANTERNA

INFORMATIVO - CENTRO ESPÍRITA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

www.censn.org.br | www.facebook.com/centroespiritanoossasenhordenazare

O JOVEM QUER SABER SOBRE... SEXO

página 08



página 05

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Cadastre-se através do site www.censn.org.br



O Clube de setembro traz **VENÇA O DESÂNIMO E SEJA FELIZ**



e o de outubro traz **GRÉCIA**

O NEÓFITO E O ESPIRITISMO



página 07

ANIMISMO



página 08

CAMILLE



página 06



A Benéfica Influência da Música. página 04

EDITORIAL

A **História da Filosofia** é uma disciplina que encerra surpresas intelectuais e irreverentes desenvolvidas pelos pensadores que assim, intimoratos, fizeram avançar o conhecimento físico e metafísico em suas tentativas de apreensão do mundo. Dentre esses avulta SÓCRATES de Atenas – que desviou o interesse da Filosofia para a Ética mediante o aforismo “*ó homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerás os deuses e o universo*”, atribuído a Quílon, o espartano, ou a um dos Sete Sábios da Grécia – pela inauguração duma época áurea em seu interior que perdura até hoje, pois, afinal, “*o que um elemento material, como uma árvore, poderia me ensinar*” (Fedro 230d)? Aquela frase délfica seguida pelo filósofo acabou por se tornar o pano de fundo de seus pensamentos e encontrou o seu nicho experimental no **Espiritismo**, motivo pelo qual o CENSN inaugurou, em 30 de agosto, o seu **1º Curso de Introdução à Filosofia Espírita**, de característica modular, o qual tem sua duração prevista para 5 ou 6 meses.

Essa é a novidade, todavia ainda temos as colunas de sempre com os seus temas atuais: Eu Amo Música Celeste; O Jovem Quer Saber; Artigos; O Clube do Livro; Ciência; etc. Bom apetite, porquanto o saber possui o mesmo radical de “sabor”.

■ JOEL FERNANDES

Presidente do Centro Espírita Nossa Senhora de Nazaré

Diretor
Joel Fernandes



ATIVIDADES SEMANAIS

Centro Espírita Nossa Senhora de Nazaré

I - Segunda-feira

- 08:30/10:00: **GRUPO MOZART** (privativo)
- 17:30/19:00: **GRUPO ANSELMO** (privativo)
- 19:05/19:25: **CURAS ESPIRITUAIS/TRATAMENTO** (públicas)
- 19:30/21:00: **GRUPOS BENTO** (privativa); e **GEESE** (pública)

II- Terça-feira

- 09:00/11:00: **CURAS ESPIRITUAIS/ENTREVISTAS** (públicas)
- 19:15/21:30: **GRUPO BENEDITA/DESOBSESSÃO** (privativo)
- 19:30/21:00: **CURSO ESDE-7** [1º Ano (público)]

III- Quarta-feira

- 06:30/07:00: **CURAS ESPIRITUAIS/TRATAMENTO** [GA³ (público)]
- 19:15/21:30: **GRUPOS FÁBIO** e **BENEDITA** (privativos)
- 20:00/20:45: **PALESTRA EVANGÉLICA [PASSE E ÁGUA FLUÍDA]** (pública)

IV- Quinta-feira

- 09:00/11:00: **CURAS ESPIRITUAIS/ENTREVISTAS** (públicas)
- 17:30/18:45: **GRUPO RENÉ** [TREINAMENTO DE PSICOPICTOGRAFIA (privativo)]
- 17:45/18:15: **DIAGNÓSTICOS ESPIRITUAIS** (privativa)
- 19:30/21:00: **CURSO [EVANGELIZAÇÃO INFÂNCIA E JUVENTUDE]** (pública)
- 19:30/21:00: **CURSO ESDE-6** [2º Ano (privativo)]
- 19:30/20:30: **PALESTRA PARA OS PAIS** [livro da “Codificação”] (pública)

V- Sexta-feira

- 17:30/19:00: **GRUPO ANDRÉ** [TREINAMENTO DE PSICOGRAFIA (privativo)]
- 18:00/18:45: **ESTUDO D’“O LIVRO DOS ESPÍRITOS”** (público)
- 19:00/19:45: **CURAS ESPIRITUAIS/ENTREVISTAS** [GA² (públicas)]
- 19:30/21:00: **CURSO DE APRENDIZES DO EVANGELHO-1** [1º Ano (privativo)]
- 19:30/21:00: **CURSO CAE-1** [1º Ano (privativo)]

VI- Sábado

- 15:00/17:00: **CURSO ESDE-5** [2º Ano (privativa)]
- 17:30/18:15: **CURAS ESPIRITUAIS/TRATAMENTO** (privativa)
- 18:30/19:15: **GRUPO TIAGO/ATENDIMENTO AO DADQF** (privativo)
- 20:00/21:30: **PALESTRA MENSAL** [último sábado (pública)]

VII- Domingo

- 18:50/19:35: **GRUPO DE ESTUDO DA BÍBLIA** [GEB (pública)]
- 19:40/19:55: **GRUPO AGOSTIN/CURA À DISTÂNCIA** (privativo)
- 20:00/20:30: **VIBRAÇÕES** (privativo)

13:00/17:00 (de segunda a sexta-feira):
EDITORA CENSN/ATENDIMENTO (público)

PALESTRAS MENSAIS

Data Hora	Expositor	Tema
27/09 20h	VANIR CACCIA	VALORIZAÇÃO DA VIDA
25/10 20h	KLÉBER TANDELLO	RIQUEZA E POBREZA: UM PONTO TANGENCIAL
29/11 20h	RÓDRIGO MIRANDA	O SUICÍDIO!
13/12 20h	ROBERTO WATANABE	REENCARNAÇÃO, PSICANÁLISE, E TERAPIA DE VIDAS PASSADAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

A LANTERNA

Ano III | Edição 13 - SETEMBRO/OUTUBRO 2.014

A LANTERNA é um periódico bimestral de distribuição interna, produzido pelo Centro Espírita Nossa Senhora de Nazaré - Sede: Rua Claudina Z. Betelli, 96, Portal Santa Fé - Itupeva | censn@terra.com.br | 11 4591.2285 - São Paulo - Brasil. As informações contidas neste periódico são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam, necessariamente, a opinião desta Casa.

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação:
CASA GALO - 11 3407.1815

Colaboraram conosco nesta edição:

Ivany Megiato | Joel Fernandes
Luciana Rodrigues | Marise Ceban
Sylvio L. de Mendonça

FALE CONOSCO ou encaminhe seus comentários e sugestões através do e-mail:

censn@terra.com.br

www.censn.org.br | 11 4591-2285

(*) O CENSN nunca fecha, nem mesmo nos feriados



CÉREBROS, PINEAIS, E ESPIRITISMO

JOEL FERNANDES

É espírita, médium, e filósofo.

O comumente denominado “cérebro” é, na verdade, o telencéfalo, ou apenas a porção maior e anterior do encéfalo, porquanto é este, propriamente dito, o ocupante volumétrico de nossa caixa craniana.

O encéfalo é extremamente complexo tanto nos grandes quanto nos seus pequenos elementos constitutivos, com alguns desempenhando atividades conhecidas, outros pouco conhecidas, e ainda outros totalmente desconhecidas. Nosso corpo funciona como uma máquina integrada por 12 sistemas, ou aparelhos – há quem afirme 8 ou 10, as taxinomias variam – e, dentre esses, avulta um com a função de ser o maestro dos demais: o nervoso. É este que traduz-arquiteta-armazena-organiza os estímulos recebidos e as respostas transmitidas ao nosso corpo, mediante as glândulas internas e os músculos, por uma rede enorme e não menos complexa, composta pelos neurônios com seus axônios, dendritos, fendas sinápticas, etc., sendo totalmente posto em funcionamento excelente por intermédio duma base inata e até agora quase insuspeitada: a do eletromagnetismo humano. Sem este a vida corpórea inexistiria e, quando ocorrem más transmissões neurais eletromagnéticas, o desastre sempre nos surpreende!

Quase no interior do centro encefálico, muitíssimo bem protegida, encontramos a epífise, ou glândula pineal – por sua forma de pinha –, excepcionalmente importante naquela arquitetônica de recepções dos estímulos – sensações –, transformações destes em percepções –

entendimento –, e emissões das respostas - mecanização. Seu tamanho? Pouco maior do que um grão de arroz!

Milenarmente discutida por pesquisadores, como os médicos Galeno (131-201) – cujas dissecações e teorias anatômicas e nervosas reinaram até meados do XVII – e o filósofo Descartes (1.496-1.650), estudos atuais sugerem que ela possa ter alguma função como magnetorreceptor nalguns animais, em especial nos pássaros migratórios, operando como bússola. Atualmente – porque como órgão calcificado foi considerado vestigial, ou sem função, até 1.958, quando Lerner e colegas da Universidade de Yale/USA descobriram altas concentrações de melatonina nela –, conhecemos sua relação com a luminosidade e a escuridão e parece não haver mais dúvidas dos seus papéis na regulação dos ritmos vitais circadianos reguladores do sono, do controle das atividades sexuais, e da reprodução, tornando-se o relógio biológico dos animais e dos humanos.

Descartes, em 1.641, considerou-a sede da alma racional, ou do saber, transformadora das informações recebidas em humores que passariam por tubos para influenciar as atividades corporais, e também afirmou que seria um órgão com funções transcendentes por unir substancialmente o corpo à alma e, mais recentemente, defensores modernos consideram-na uma antena viva por sua constituição de cristais mineralizados de apatita capazes de vibrarem conforme as ondas eletromagnéticas captadas pelo ser pensante – o espírito

– e imediatamente transmitidas ao neocórtex cerebral, decodificador de tais informações, explicando assim os fenômenos normais e paranormais como clarividência, clariaudiência, telepatia, e **mediunidade**.

Em sua obra, estupenda, “**Missionários da Luz**” – um clássico da **literatura espírita** – o culto médico espiritual André Luiz, pela **mediunidade** de Francisco Cândido Xavier, descreve-a como “*glândula da vida espiritual e mental do homem, de elevada expressão em nosso corpo etéreo, presidindo os fenômenos nervosos da emotividade devido à sua ascendência sobre todo sistema endócrino, desempenhando papel fundamental no campo sexual*”.

Na revista médica “*Neuroendocrinology Letters*”, em 2.013, compararam o conhecimento recente com os doze livros atribuídos ao **espírito André Luiz** e identificaram, 60 anos depois, diversas informações corretas, altamente diversas, sobre a fisiologia da glândula pineal; ressaltaram ainda a baixa **escolaridade** do médium e o seu não envolvimento no campo da saúde, todavia **suas psicografias trouxeram “inusitadas” contribuições à ciência médica**.

Em nosso país o neurocientista e psiquiatra brasileiro, **Dr. Sérgio Felipe de Oliveira**, defende ser a pineal o órgão sensor-captador, por ondas eletromagnéticas, das informações, devido às propriedades dos cristais de apatita que convertem aquelas ondas em estímulos neuroquímicos, analogamente à antena do seu celular para sinais eletrônicos.



EU AMO MÚSICA CELESTE

Fonte: http://gabiparavoce.blogspot.com/2009_03_01_archive.html

Redação do Momento Espírita, com base em notícia colhida no Boletim SEI nº 2121 e do artigo Dissertações espíritas, da Revista Espírita, março de 1869, ed. Feb

A Benéfica Influência da Música.

No mês de março de 2008, a revista científica Brain divulgou um estudo realizado por cientistas da Universidade de Helsinque, na Finlândia, com pacientes que sofreram derrame cerebral.

Sessenta voluntários participaram da pesquisa, divididos em três grupos. O primeiro, formado por pacientes que foram expostos à audição musical, por duas horas diárias.

O segundo, por pacientes que ouviam livros-áudio. O terceiro grupo não ficou exposto a nenhum tipo de estímulo auditivo.

Após três meses, os cientistas observaram que a memória verbal melhorara 60% entre os pacientes que ouviam música, comparado com apenas 18% do grupo dos livros-áudio e 29% entre os pacientes que não receberam estímulos auditivos.

A pesquisa demonstrou ainda que os pacientes que ouviram música, durante a recuperação, revelaram uma melhora de 17% na concentração e na habilidade de controlar e realizar operações mentais e resolver problemas.

Teppo Sarkamo, que liderou o estudo, disse que a exposição à música durante o período de recuperação

estimula a atividade cognitiva e as áreas do cérebro afetadas pelo derrame. Além de ajudar a prevenir a depressão nos pacientes.

A notícia é alvissareira e demonstra que, a cada dia, o homem avança no conhecimento, ampliando seus conceitos.

Que cientista conceberia, em anos recuados, que a arte poderia auxiliar a recuperação do cérebro humano? Os que acreditam no Espírito, os artistas, os estetas, mais de uma vez sentiram o êxtase ao ouvirem determinadas peças musicais e falaram de suas propriedades.

A respeito da ação da música, em março de 1869, o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec estampou, em sua Revista Espírita, uma página mediúnica, assinada pelo consagrado Rossini.

O compositor italiano Gioachino Antonio Rossini, autor de música sacra, de música de câmara e de 39 óperas, dentre elas as célebres O barbeiro de Sevilha e Cinderela, escreveu: a influência da música sobre a alma, sobre o seu progresso moral, é reconhecida por todo o mundo.

A harmonia coloca a alma sob o poder de um sentimento que a desma-

terializa. Tal sentimento existe num certo grau, mas se desenvolve sob a ação de um sentimento similar mais elevado.

A música exerce uma influência feliz sobre a alma.

E a alma, que concebe a música, também exerce sua influência sobre a música.

A alma virtuosa, que tem a paixão do bem, do belo, do grande, e que adquiriu harmonia, produzirá obras-primas capazes de penetrar as almas mais encorajadas e de comovê-las.

Por fim, diz o compositor que moralizando os homens, o Espiritismo exercerá grande influência sobre a música.

Produzirá mais compositores virtuosos, que comunicarão suas virtudes, fazendo ouvir suas composições.

Utilizemos a música em nossa vida. A música que emociona, que eleva. Não há necessidade de se ouvir somente música erudita, clássica.

Há tantos compositores populares, de tantos países, com músicas belíssimas, que encantam e extasiam os que as escutam. Busquemo-las e deixemos que nossa alma cresça, enchendo-se de sons, de harmonia, de beleza.

ENXOVAIS
Projetos Especiais
para o seu **Bebê**



Marise Ceban
ATELIÊ

Patchwork | Madeira
Bordados

1198676.1334



É cada vez maior a adesão dos jovens ao consumo de bebidas alcoólicas, ao fumo, às substâncias psicoativas – drogas – e, pasme, às mais poderosas destas! Ainda, por que os nossos jovens estão se drogando mais, mais cedo, e com substâncias muito mais fortes? É disto o que falaremos.

Alguns psicólogos referem que, durante a adolescência, os jovens buscam construir sua identidade e têm necessidade de separarem-se das suas famílias para pertencer a algum outro meio social. Será essa a principal causa? O que os próprios jovens dizem sobre ela?

A imensa maioria nos relatou que se envolveu com as drogas porque não se sentia amado pelos seus familiares mais próximos, porque não tinha principalmente a atenção de suas mães, e porque gostaria de se sentir importante para alguém, encontrando então nos grupos de usuários os preenchimentos daquelas carências. Esses jovens pertenciam a várias classes sociais, portanto tais frustrações afetivas independem da situação financeira da família.

Vários adolescentes experimentaram as drogas pela primeira vez por simples curiosidade ou através do convite de um colega da escola, entretanto muitos deles foram iniciados pelos próprios familiares. Todos conhecem pelo menos algum pai que se orgulha em contar para seus amigos que seu filho de apenas 10 anos – ou até menos – já o acompanha na “cervejinha do final de semana”, vangloriando-se dessa atitude. Não enxergam que dessa forma estão induzindo-o ao consumo de álcool, droga lícita e, muitas vezes, a porta de entrada para a dependência química.

Ao renascer todo ser humano traz em seu “planejamento reencarnatório” a responsabilidade de ajudar a modificar as tendências negativas de seus futuros filhos bem como a de auxiliá-los nas aquisições das virtudes. Como então entender o fato de, numa família com quatro filhos, por exemplo, apenas dois deles serem dependentes químicos, considerando que todos tiveram a mesma atenção e o mesmo amor de seus pais?

A **Doutrina Espírita** nos esclarece que os vícios adquiridos nas reencarnações passadas se reapresentam nessa nova reencarnação como **provas** às quais cada um deve se esforçar a fim de superá-las; os pais sabiam disso e se comprometeram com eles para se tornarem espíritos mais evoluídos moralmente. Na Questão 582 d’**“O Livro dos Espíritos”** ALLAN KARDEC perguntou: “Pode-se considerar a paternidade como uma missão?”. E obteve a resposta dos Espíritos Superiores: “É, sem contradição, uma missão, e ao mesmo tempo um dever muito grande, que implica, mais do que o homem pensa, sua responsabilidade para o futuro. Deus põe a criança sob a tutela dos pais para que estes a dirijam no caminho do bem. E lhes facilitou a tarefa dando à criança uma organização débil e delicada, que a torna acessível a todas as impressões”. Na questão seguinte ele retornou: “Se uma criança se transviar, apesar dos cuidados dos pais, estes são responsáveis?”. Resposta: “Não, mas quanto mais as disposições da criança são más, mais a tarefa é pesada e maior será o mérito se conseguirem desviá-la do mau caminho”. É por isso que cada filho, de acordo com o seu esforço pessoal, mesmo recebendo os mesmos carinhos e atenções, percorre caminho diferente, uns declinando

para o bem e outros fracassando em sua prova ao se deixar levar pela drogadição.

Quando tomamos consciência dos nossos deveres a nossa responsabilidade aumenta ainda mais e, nesse sentido, a **Educação do Espírito** é extremamente importante porque, tanto os pais quanto os filhos – todos são espíritos –, devem se auto-educar para poderem se auxiliar mutuamente. Os pais têm o dever moral de lhes ensinar e, como só podemos dar aquilo que temos, necessitamos aprender certo para ensinar certo. É muito importante que você se compenetre desses ensinamentos, porquanto aquela história do “faça o que eu digo mas não faça o que eu faço” não funciona.

Assim sendo cabe aos pais ensinar os conceitos básicos de educação moral, como respeito, obediência, e ética, além de esclarecer os filhos dos malefícios que “um simples copo de cerveja ou apenas um cigarro” trazem ao organismo. Também é dever dos pais estarem atentos aos hábitos dos filhos e, ao perceberem quaisquer alterações em seus comportamentos, averiguar o motivo.

Estar sempre interessado nas atividades deles, demonstrar-lhes preocupação verdadeira – mas sem excessos – e, principalmente, dar-lhes o seu amor, fazendo com que se sintam inseridos na família, são ações que fortalecerão o vínculo familiar e que poderão afastá-los das drogas.

Faça ao seu filho exatamente como gostaria que ele fizesse com você e, quando precisar, vá em busca de ajuda para, mais tarde, não exclamar, admirado: **“meu filho nas drogas?”**.

SABE QUEM FOI? CAMILLE



Ler **Camille Flammarion** (1.842-1.925), “o astrônomo poeta”, é aprender! Primogênito de quatro irmãos, desde muito jovem revelaria qualidades excepcionais: suas obras encheriam de luzes o XIX. Constantemente queixava-se do tempo ser curto demais por não poder cumprir um décimo do planejado. Leu aos quatro, escreveu aos quatro e meio, dominou rudimentos de gramática e aritmética aos cinco anos, e se tornou o primeiro aluno da escola.

Para a carreira eclesiástica fizeram-no aprender Latim com o vigário Lassalle, vindo conhecer o Novo Testamento, a Oratória e, em seguida, os discursos de Massillon (1.663-1.742) e Bossuet (1.627-1.704). Quando o padre Mirbel falou da beleza da Ciência e da grandeza da Astronomia, mal sabia que um de seus auxiliares bebia suas palavras: Camille Flammarion, o qual ilustraria a significação galo-romana de seu nome, “aquele que leva a luz”. Enquanto isso, nas aulas de religião somente era ensinada, como a única necessidade, a salvação da alma, “pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mt 16:26).

A vida dos Flammarions foi dura, e Camille compreendeu o mérito de seu pai entregar tudo aos credores, reconhecendo-lhe o mais belo exemplo de energia e trabalho, mas isso os levou a sobreviver com recursos minguados. Procurando muito, encontrou serviço como aprendiz de gravador, recebendo casa e comida como parte do pagamento, mas comia pouco, mal, e dormia desconfor-

Transcrito do livro “Grandes Vultos do Espiritismo”, de Paulo Alves Godoy

tavelmente em cama dura, porquanto no trabalho áspero exigiam-lhe rapidez.

Intencionava completar seus estudos de Matemática, Inglês, e Latim, aspirava ao bacharelado e estudava sozinho, à noite, às vezes sem vela, ao clarão da lua. Deitava-se tarde mas se considerava feliz, mesmo esforçando-se quinze, dezesseis horas, por dia. Ingressou, às quintas-feiras, na escola de desenho dos frades da Igreja de São Roque e, aos domingos, livre, assistia conferências do abade-astrônomo. Em seguida difundiria as associações dos alunos de desenho – aprendizes residentes nas vizinhanças – cujos objetivos eram tratar das ciências, literatura, e desenho, um programa ambicioso, convenhamos.

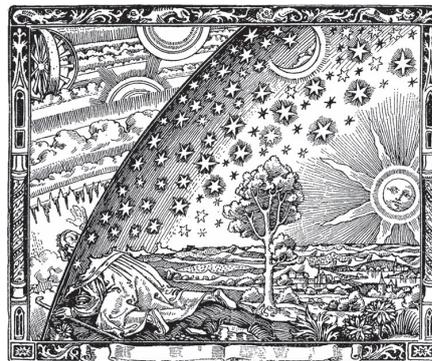
Aos 16 presidiu a Academia cujo tema de inauguração foi “As Maravilhas da Natureza” e escreveu sua primeira obra, “O Mundo antes da Aparição dos Homens”. À época, escreveu ainda “Cosmogonia Universal”, de quinhentas páginas, livros que seu irmão, grande amigo e livreiro, publicaria. Mas como passava mal, estudava demais, e trabalhava exageradamente, num domingo desmaiou na missa, desmaio esse muito providencial, aliás, pois o doutor Edouard Fornié viu sobre sua cabeceira o manuscrito “Cosmologia Universal” e seu parecer foi que o jovem merecia posição melhor. Prometeu então colocá-lo no Observatório de Paris como aluno de Astronomia, atividade na qual sofreu muito com as impertinências e perseguições do diretor Le Verrier que não concebia a ideia dum rapazola acompanhá-lo em estudos tão transcendentes.

Convenceu-se do **Espiritismo** aos 18 anos e, em 1.862, libertando-se daquela atmosfera sufocante, continuou seus estudos legando à humanidade os mais belos ensinamentos sobre as regiões silenciosas do infinito ao publicar a “Pluralidade dos Mundos Habitados” e atrair a atenção do mundo estudioso. Em 1.868, para conhecer a direção das correntes aéreas, realizou algumas

ascensões aerostáticas; em 1.870 publicou um tratado sobre a rotação dos corpos celestes no qual demonstrava tal movimento como aplicação da gravidade às suas densidades respectivas; em 1.880 a Academia Francesa honrou-o com o prêmio *Montyon*.

Espírita convicto, amigo pessoal e dedicado de **Allan Kardec**, foi o orador designado para proferir as últimas palavras à beira do túmulo do “**Codificador do Espiritismo**”, nominando-o “**o bom senso encarnado**”.

Fundador da Sociedade Astronômi-



ca de França, suas 33 obras gravitam em torno do **postulado espírita da pluralidade dos mundos habitados** – princípio até hoje mundialmente negado pelas igrejas –: “Os Mundos Imaginários e os Mundos Reais”, “As Maravilhas Celestes”, “Deus na Natureza”, “Contemplações Científicas”, “Estudos e Leituras Sobre Astronomia”, “Astronomia Popular”, “O Mundo Antes da Criação do Homem”, “As Casas Mal-Assombradas”, “Narrações do Infinito”, “Urânia”, “A Morte e Seus Mistérios”, “O Fim do Mundo”,...

Segundo o **espírita** e engenheiro Gabriel Dellane, Camille foi uma enxertia de filósofo e sábio: possuía a arte da ciência e a ciência da arte. **Michelet** denominou “poeta dos céus” este baluarte do **Espiritismo**, sempre coerente em suas convicções inabaláveis, verdadeiramente idealista e inovador.



LUCIANA RODRIGUES
Pedagoga

O NEÓFITO E O ESPIRITISMO

Quando alguém inicia sua caminhada no Espiritismo e-lo ainda repleto dos resquícios dos equívocos perpetuados pela cultura religiosa arcaica, porém ainda propagada pela sociedade, não conseguindo assim discernir a seriedade com a qual ela, a Doutrina Espírita, foi construída, pois se trata duma religião pautada na ciência e na filosofia, as quais lhe dão as formas lúcidas e lógicas de racionalidades extremas.

O neófito pensa e busca o Espiritismo por motivos diversos e, por isso, passa por algumas fases constantes de indagações específicas ou comuns, contudo somente no decorrer do caminho irá compreender a verdadeira significação dela bem como a necessidade de sua transformação moral ou, aliás, de sua verdadeira “reforma íntima/moral”.

Será coerente iniciarmos refletindo sobre os motivos que o impulsionam de forma crescente em busca da Doutrina Consoladora, o que geralmente é feito por alguma das três situações abaixo que não são, absolutamente, limitantes:

1) Pela “Reforma Íntima/Moral”: por considerar que Deus é um só, julga, conseqüentemente, não poder haver contradições entre as religiões, filosofia, e ciência, podendo assim evoluir por meio do estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo e de sua prática. Entretanto, apesar dessa decisão parecer muito simples, não é, pois saber não é vivenciar e, daí, buscará

no Centro Espírita o exemplo. Dar-se-á neste a importância do acolhimento, da esfera propícia ao amor, do comprometimento, e do modelo de fraternidade. Na Casa Espírita encontrará ainda as formas de desenvolver o entendimento da Doutrina pelos cursos existentes nela.

2) Pelo crescimento da Doutrina: por considerar que o Espiritismo possui milhões de adeptos e prossegue num crescendo, porquanto é composto em sua maioria por pessoas que buscam, pelo intelecto, a compreensão de suas existências através daqueles três pilares do entendimento e, por atrair cada dia mais seres em busca de fundamentações e explicações pelos estudos e reflexões contínuas, o neófito descobrirá uma forma alegre de celebrar a vida, a liberdade de ação, a lei de causa e efeito de seus atos, o amor a/de Deus, e os sentidos do amar e do viver, transformando-se em favor de si e de tudo que o rodeia.

3) Busca de soluções mágicas para os seus problemas: após haver sido aconselhado por outros para encontrá-la, geralmente o faz como se o Centro Espírita fosse o recurso último de resolução milagrosa aos males que o afligem. Seu caminho doutrinário se inicia, lamentavelmente, envolto por paradigmas fantasiosos e folclóricos, buscando o aconselhamento e o milagre, todavia sem se dar conta do novo caminho em iniciação. Torna-se

imprescindível a retomada dos conceitos antigos e suas conseqüentes reformulações à luz do Espiritismo.

Contudo, nas indagações e motivações acima, tênues ou contundentes, surpreender-se-á na aprendizagem constante e infinita da Doutrina dos Espíritos.

Na verdade é característica comum do neófito procurar a paz interior, mas sem compreender sua dedicação a esta construção individual e intransferível; proclamar-se entendido, mas sem se aplicar ao estudo; e fazer uma ideia errônea sobre os Espíritos e sobre a continuidade da vida além da matéria. O iniciante custa a se entender enquanto espírito e a se compreender que estamos rodeados de espíritos encarnados ou não, e que tal situação é comum, não devendo por isso nos provocar desconforto ou medo.

Ao neófito, enfim, é importante refletir sobre o Evangelho Segundo o Espiritismo e à aplicação deste em sua vida por não se tratar dum romance mas sim de obra de moral superior voltada para a felicidade relativa nesta vida; compreender a importância da ação e da responsabilidade da prece; considerar a qualidade, a constância, e a intenção desta, mas, principalmente, as belezas que compõem o seu caminho no interior do Espiritismo a nos explicar o amor infinito de Deus, a nos promover sempre o crescimento moral e a nos possibilitar novas oportunidades na busca do caminho do amor.





O JOVEM QUER SABER SOBRE ... SEXO

Bibliografia

Extraído do livro "O Jovem Espírita Quer Saber"; Ed. Gep Lorentz

De que modo o sexo é benéfico...

...ou prejudicial para a evolução do espírito?

Prefiro substituir a palavra "prejudicial" pela expressão "consequências lesivas", oriundas sempre das explorações, abusos, e desrespeitos, à própria natureza. Tais lesões, oriundas de viciações físicas ou mentais, atingem o perispírito – e, portanto, com sofrimentos no plano espiritual – com consequências na próxima existência corpórea na forma de doenças ou deformações. Também prefiro substituir a palavra "benefício" pela expressão "uso natural", que se pode entender pela ausência de viciações, o que propicia ao Espírito a canalização de tais energias para os próprios projetos espirituais de progresso.

Quais são as implicações espirituais dos acessos aos conteúdos sensuais na internet e do "sexo virtual"?

Sintonia com Espíritos ainda presos por viciações, podendo abrir ou gerar processos obsessivos, além do direcionamento das próprias energias sexuais para distorções no uso natural do sexo, gerando lesões morais e espirituais. Havendo constância nessa prática virará um vício, uma dependência como o álcool, o fumo, e as drogas, em geral.

Como os Espíritos nos influenciam em relação ao sexo?

Nos casos dos ainda presos às viciações, por meios de sugestões e induções mentais de devassidões; nos casos dos espiritualizados, por respeito ao sexo oposto e na canalização de tais energias para o bem.

Todos os Espíritos têm de passar pelas duas polaridades sexuais (masculina e feminina)?

Sim, porque são experiências distintas. Cada polaridade oferece um aprendizado diferente.



ANIMISMO

SYLVIO L. DE MENDONÇA

Presidente da USE Intermunicipal de Jundiá

O termo "animismo" foi criado pelo antropólogo inglês Sir Edward B. Tylor, em 1.871, na obra "Primitive Culture" (A Cultura Primitiva).

Tylor designou-o como sendo a manifestação religiosa imanente a todos os elementos do cosmos (Sol, Lua, estrelas), a todos os elementos da natureza (rio, oceano, montanha, floresta, rocha), a todos os seres vivos (animais, fungos, vegetais), e a todos os fenômenos naturais (chuva, vento, dia, noite). Trata-se dum princípio vital pessoal, denominado "ânima", o qual apresenta significados variados: cosmocêntrico, significa energia; antropocêntrico, significa espírito; e teocêntrico, significa alma. Consequentemente, todos esses elementos são passíveis de possuírem: sentimentos, emoções, vontades, desejos, e até mesmo inteligência. Resumidamente, os cultos animistas alegam: "Todas as coisas são vivas", "Todas as coisas são conscientes", ou "Todas as coisas têm 'ânima'".

O "animismo" segundo a Doutrina Espírita

Quando a pessoa entra em transe mediúnico, seu perispírito se desprende e adquire propriedades mentais iguais as do perispírito de um desencarnado, ou seja,

seu inconsciente fica com atuação menos intensa, ou deixa de existir, e seus conhecimentos adquiridos em outras encarnações passam a ser lembrados; nesse caso ela pode manifestar conhecimentos próprios encontrados em seu inconsciente em estado de em latência. A essa manifestação da própria alma chamamos de "animismo". Temos também a manifestação anímica quando a pessoa, passando por momentos difíceis em sua vida, traz para a "manifestação mediúnica" a sua vivência com todas as características de uma entidade espiritual desencarnada.

Em tais situações não é tarefa das mais fáceis a identificação quanto à autoria da comunicação e faz-se necessário um embasamento seguro a respeito do processo mediúnico, além do conhecimento, o mais apurado possível, da personalidade do instrumento mediúnico e de suas possibilidades observadas quando por ocasião de sua formação relativa ao mecanismo das comunicações.

O animismo foi durante bastante tempo, e mesmo até hoje, motivo para que muitos médiuns fossem vistos como mistificadores e, conseqüentemente, alijados dos grupos de trabalhos mediúnicos por falta de conhecimento doutrinário

daqueles que têm a responsabilidade de coordenar aquelas práticas. Ilustremos o tema com um fato ocorrido numa dessas reuniões coordenada por nós: a médium, senhora ainda jovem, bastante comunicativa e de fácil entrosamento com os demais companheiros do grupo quando de suas participações no ato mediúnico, era instrumento, por via de regra, de um espírito que, referindo-se ao esposo dela – a médium –, alertava e pedia-me que conversasse e aconselhasse a ele – o esposo – no sentido de buscar a melhoria no relacionamento do casal. Constatou-se, de fato, que os cônjuges tinham problemas sérios de relacionamento, que ela não encontrava meios de resolvê-los e, por isso, ele – o espírito – me pedia tal socorro. Eis aí o animismo funcionando como uma catarse, terapia que, se não for vista como tal, pode nos levar a sérias consequências, isto é, abrindo portas a problemas mais sérios envolvendo o processo da educação mediúnica.

Os desafios apresentados a todo e qualquer grupo de trabalho espiritual é deveras importante: estudo sério, constante, muita disciplina, busca do autoconhecimento, e disposição para a tarefa que é árdua, porém altamente gratificante.